



## **ENRIQUECER A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO**

Rayane de Paula<sup>1</sup>  
Alice Benini<sup>2</sup>  
Jézili Dias de Geus<sup>3</sup>

O Programa Residência Pedagógica apresenta-se como uma estratégia essencial para enriquecer a formação de licenciandos, visando prepará-los de maneira abrangente e eficaz para sua futura atuação docente (BRASIL, 2020). Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas por uma estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR - Câmpus de Ponta Grossa, engajada no referido programa no período de novembro de 2022 até o presente.

O cerne dessa iniciativa é proporcionar uma vivência prática e gradual aos licenciandos, facilitando a transição harmoniosa da teoria acadêmica para a prática pedagógica real. A jornada compreende três fases distintas: inicialmente, a adaptação ao ambiente escolar e ao cotidiano educacional, realizando observações durante as aulas da preceptora; seguida pelo planejamento colaborativo de atividades didáticas com outros residentes; e finalmente, a condução autônoma de aulas nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do Colégio Cívico-Militar Professor Colares.

Como metodologia foram realizadas observações e regências. As regências foram conduzidas ao longo do período, abrangendo turmas dos anos 1º, 2º e 3º de Biologia. O conteúdo ministrado no 1º ano envolveu tópicos como o método científico, características dos seres vivos, citologia e membrana plasmática, introdução à embriologia sendo transmitido por meio de aulas expositivas. O 2º ano focou no itinerário de Biotecnologia, incluindo atividades práticas com estômatos de plantas e a introdução de um projeto de iniciação científica sobre germinação de sementes. No 3º ano, as aulas versaram sobre genética e evolução, seguindo a abordagem expositiva.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, [rayanep@alunos.utfpr.edu.br](mailto:rayanep@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Preceptora no Colégio Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Colares, docente da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, estado do Paraná - SEEDPR, [alicebenini@gmail.com](mailto:alicebenini@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora. Docente na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, [diasj@utfpr.edu.br](mailto:diasj@utfpr.edu.br)



O cronograma das regências contemplou oito aulas semanais no Módulo I, com a subsequente redução para duas aulas semanais no Módulo II, acompanhadas por um período de permanência de 10 horas semanais. Para a execução das aulas, foram utilizados recursos como slides disponibilizados pelo RCO (Registro de Classe Online), laboratório, lousa, giz e apagador.

Neste trabalho, o objetivo principal é aprimorar os conteúdos instrucionais, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destaca-se a importância de integrar diferentes recursos durante o processo de ensino, a fim de incentivar a participação ativa dos alunos. Isso estabelece uma relação mais próxima entre professor e aluno, proporcionando uma experiência prática e enriquecendo a transmissão de conhecimento. Esse enfoque tem um impacto significativo na eficácia da aprendizagem, ao mesmo tempo que promove a confiança e a motivação dos estudantes.

De acordo com Krasilchik (2008):

No estágio atual do ensino brasileiro, a configuração do currículo escolar dos ensinos médio e fundamental deve ser objeto de intensos debates, para que a escola possa desempenhar adequadamente seu papel na formação de cidadãos. Como parte desse processo, a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma disciplina mais insignificante e pouco atraente, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito (Krasilchik, 2008, p. 11).

As disciplinas de Biologia frequentemente despertam receio e preconceitos entre grande parte dos alunos devido à sua complexidade e terminologia técnica. No entanto, é parte do professor mudar tais percepções, por meio da aplicação de estratégias e recursos, tais como a incorporação de tecnologia educacional, elementos visuais, a realização de experimentos em laboratório, a introdução de jogos educativos, entre outras abordagens.

Essa experiência prática evidencia a relevância da integração entre a formação teórica e a prática educacional. A partir da imersão nas salas de aula e da interação direta com a diversidade de alunos, é possível ter a percepção da necessidade de flexibilidade metodológica e da adoção criteriosa de recursos didáticos variados (Mafuani, 2022). A colaboração com colegas residentes viabiliza a criação de abordagens pedagógicas interdisciplinares e inovadoras, visando cativar os alunos para a prática estudantil.

O escopo das aulas ministradas abrange temas desde os fundamentos científicos até tópicos avançados em biologia, incluindo genética, evolução e biotecnologia. Através de aulas

expositivas e atividades práticas, os licenciandos não somente compartilham conhecimentos, mas também fomentam um ambiente de aprendizado participativo e dinâmico (Medeiros; Alves, 2023). Esse processo culmina em resultados positivos, especialmente nas aulas de biotecnologia, onde a aplicação de métodos pedagógicos diferenciados se traduz em desempenho satisfatório dos alunos.

Nessa conjuntura, a imersão na prática docente revelou-se como um ambiente fértil para a construção de habilidades abrangentes e o crescimento profissional. A transição da teoria para a prática se desenrola como uma jornada que demanda adaptabilidade e criatividade constantes, a metodologia não permanece estagnada. O contato com a diversidade de alunos fomenta a busca por estratégias inovadoras que nutrem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Essa vivência, fundamentada na Residência Pedagógica, ressalta a profunda ligação entre o conhecimento técnico da matéria e a habilidade de transmitir o conhecimento de forma acessível e cativante, deixando um impacto duradouro no processo de formação dos licenciandos (Pannuti, 2015).

Os resultados obtidos demonstraram uma tendência positiva, embora a prática pedagógica seja caracterizada por um nível considerável de desafios e intensidade. A cada regência realizada, notou-se um progresso tangível e um processo contínuo de adaptação ao ambiente da sala de aula.

O compartilhamento de histórias e perspectivas por parte dos alunos contribuiu significativamente para ampliar a compreensão das complexidades envolvidas no papel do professor. Essa reflexão conduziu a uma apreciação mais profunda da importância do educador como agente de transformação educacional.

Adicionalmente, a troca de experiências entre os colegas de curso e outros participantes do programa de residência foi essencial. Essa interação proporcionou um ambiente propício para a partilha de experiências, desafios e aprendizados.

Como considerações finais, a imersão prática oferecida pelo programa Residência Pedagógica na Licenciatura em Ciências Biológicas corrobora para o sucesso na prática docente, sendo um momento de autodescoberta e desenvolvimento pessoal. A interação direta com alunos, outros colegas residentes e a prática constante incentivam a adaptabilidade, a inovação e o refinamento contínuo das estratégias pedagógicas.

Além disso, o programa concede a transição gradual da teoria para a prática permite que os licenciandos compreendam as complexidades do ambiente educacional e colabora também para o desenvolvimento de estratégias perante desafios que poderão surgir e ser enfrentados numa ampla gama de cenários educacionais. Portanto, a promoção e a expansão

de programas como o residência pedagógica surgem como uma prioridade para a construção de um futuro educacional eficaz e sustentável.

**Palavras-chave:** Ensino de biologia; Experiência educacional, Preparação docente.

### **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), onde os autores são bolsistas no Programa de Residência Pedagógica na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. Os agradecimentos se estendem à equipe pedagógica do Colégio Cívico-Militar Professor Colares.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/residencia-pedagogica> . Acesso em: 17 ago. 2023.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4ª ed., São Paulo: **Editora Edusp**, 2008.

MAFUANI, Fernando. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru, 2011. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012 **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v.13, n.1, p.321-328, 2022.

MARQUES DE MEDEIROS, D. C.; ALVES DE SOUSA, R. Atuação docente no ensino de ciências: um relato de experiência no programa de residência pedagógica. **Bio-grafia**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18060>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PANNUTI, Máisa Pereira. A relação teoria e prática na residência pedagógica. V **Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente- Siped/Catedral Unesco**, 2015.